

Tudo está perdoado?

Henrique Joaquim, 2015

Que humanismo queremos e vivemos neste nosso tempo?

Com base em vários pretextos, por exemplo o da liberdade (designadamente de expressão e religiosa), temos visto afirmações que querendo ser humanas, de diálogo e de reconciliação, têm tido o efeito de aumentar ainda mais as reações já de si violentas.

Se o perdão gera a reconciliação, a paz, a amizade e até o amor, porque vemos aumentar a violência e o ódio? Estará tudo perdoado?

De que vale dizermos que perdoamos quando o fazemos com condicionalismos mais ou menos explícitos?

Perdoar passa pelo esquecimento completo e absoluto dos atos que provocaram as ofensas. Este perdão tem de vir da razão, pois perdoar é um ato de vontade, mas acima de tudo do coração, com total sinceridade, sem nada que possa de algum modo ferir ou provocar o ofensor porque perdoar é também resgatar o outro para uma relação verdadeiramente honesta sem condições.

Acima de tudo colocam-se pelo menos dois grandes desafios: antes de tudo deixarmos de ver em cada outro um inimigo mas um potencial “tu” do “eu” que sou eu; por outro lado, teremos de ir mais além, e mais do que arriscarmos amar o próximo temos de procurar amar aqueles que nos são longínquos - geográfica ou religiosamente - como a nós mesmos (Abdenmour Bidar).

Por certo, conseguiremos então dizer e sentir a vivência não só do perdão mas da paz e da vida fraternalmente vividas.

Evangelho deste domingo

Mt 18, 21-35

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?».

Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida.

Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’.

Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’.

Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’.

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Salmo Responsorial

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12

Refrão

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa | Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org | www.paroquiasfxavier.org



facebook.com/igrejasaofranciscoxavier.restelo

instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1397 13 Setembro 2026



Domingo

Domingo XXIV do Tempo Comum
Sir 27, 33 – 28, 9; Rm 14, 7-8
Mt 18, 21-35

Segunda-feira

Festa da Exaltação da Santa Cruz
Nm 21, 4b-9 ou Flp 2, 6-11;
Jo 3, 13-17

Terça-feira

Virgem Santa Maria das Dores
1Cor 12, 12-14. 27-31a; Jo 19, 25-27
ou Lc 2, 33-35 (próprios)

Quarta-feira

Santos Cornélio, papa, e Cipriano,
bispo, mártires
1Cor 12, 31 – 13, 13; Lc 7, 31-35

Quinta-feira

S. Roberto Belarmino, bispo e doutor
da Igreja e S. Hildegarda de Bingen,
virgem e doutora da Igreja
1Cor 15, 1-11; Lc 7, 36-50

Sexta-feira

1Cor 15, 12-20; Lc 8, 1-3

Sábado

S. Januário, bispo e mártir
1Cor 15, 35-37. 42-49; Lc 8, 4-15

Próximo Domingo

Domingo XXV do Tempo Comum
Is 55, 6-9; Flp 1, 20c-24. 27a
Mt 20, 1-16a

Donativos



MBWay 911 581 907



Amou-os até à consumação

Papa Leão XIV

Deus faz tudo – absolutamente tudo – para nos alcançar, até na hora em que O rejeitamos.

É aqui que o perdão se revela em toda a sua potência, manifestando o rosto concreto da esperança. Não é esquecimento, nem debilidade. É a capacidade de deixar o outro livre, contudo amando-o até ao fim. O amor de Jesus não nega a verdade da dor, mas não permite que o mal tenha a última palavra. Este é o mistério que Jesus realiza por nós, no qual também nós às vezes somos chamados a participar.

Quantas relações se interrompem, quantas histórias se complicam, quantas palavras não ditas permanecem suspensas. No entanto, o Evangelho mostra-nos que há sempre uma maneira de continuar a amar, até quando tudo parece irremediavelmente comprometido. Perdoar não significa negar o mal, mas impedir que ele gere outro mal. Não significa dizer que nada aconteceu, mas fazer tudo o que for possível a fim de que não seja o rancor a decidir o futuro.

Notícias da Paróquia



Catequese

Estão abertas as inscrições para a Catequese no ano letivo de 2026-2027. A inscrição é feita apenas online, no Google Forms, neste link:

<https://forms.gle/YUjFXdDCd8hRLWBo7>

O valor anual de 30€ que é solicitado no ato da inscrição destina-se ao seguro de acidentes pessoais, à aquisição de catecismos ou de materiais de uso na Catequese, por isso pedimos que efetuem o pagamento.

Pode ser efetuado por transferência bancária (PT50 0018 000349422140020 06) ou por MBWAY 911581907. Identificar sempre o nome das crianças e o catecismo que vão frequentar.

Enviar o comprovativo de pagamento por email para catequese@paroquiasfxavier.org.

Na eventualidade de a família não poder pagar, pedimos que contacte a coordenação da Catequese.

Sofia Barrocas e Ticha Balula, Telef: 919967030

O horário provisório pode ser consultado no [site](#).

As atividades da Catequese iniciam-se a 06 de outubro próximo.

Faz-se também um apelo para que apareçam novos Catequistas para ajudar nesta nobre missão. Quem estiver disponível, basta entrar em contacto com a Coordenação da Catequese.

Roda das Mães

A Roda das Mães já está de regresso, à quinta-feira, entre as 10h00 e as 11h30, no espaço do Mercadinho Solidário da Paróquia de São Francisco Xavier. Estamos cheias de novidades e de entusiasmo para voltar a estar juntas, conversar, partilhar, rir e continuar a construir esta nossa roda tão especial! Esperamos por vós! Recordamos que se trata de um projeto, em colaboração com a Junta de Freguesia de Belém, que se apresenta como um “espaço gratuito, seguro e acolhedor, pensado para Mulheres que vivem a Maternidade” e que lhes proporciona a possibilidade de serem ouvidas, apoiadas e compreendidas.

A Roda das Mães tem reuniões semanais, às quintas-feiras, e inclui um chá e um pequeno lanche.

Mercadinho Solidário

O Mercadinho Solidário da Paróquia de São Francisco Xavier já reabriu, depois do período de férias.

Durante a semana, de terça a sexta-feira, está aberto das 16h00 às 19h00, e ao sábado entre as 11h00 e as 14h00. Apareçam!

Conferência Vicentina

O habitual peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas, realiza-se neste fim de semana de 19-20 de setembro.

Adoração do Santíssimo

A partir de 29 de setembro, haverá três momentos semanais da Adoração do Santíssimo na Igreja Paroquial: 3ª e 4ª feira, entre as 19h e as 21h, além do horário que já existia à 6ª, entre as 17h e as 18h15. O bom acolhimento à Adoração na 4ª feira (em vigor deste maio e interrompida em agosto) levou os responsáveis a lançar mais um momento semanal.

A exposição do Santíssimo Sacramento implica o compromisso de presença em adoração de pelo menos uma pessoa. Claro que quanto mais pessoas estiverem melhor.

Estamos a constituir um grupo de adoradores responsáveis pela adoração durante aqueles quatro períodos todas as semanas, mas temos de encontrar quem se comprometa regularmente com 1 hora de adoração. Responder à presença de Jesus fazendo-lhe companhia, assumindo esse compromisso semanal, é o que vos propomos.

Horários: 3ª feira das 19 às 20h e das 20 às 21h

4ª feira das 19 às 20h (já temos 2 adoradores assegurados) e das 20 às 21h.

Para a recolha do Santíssimo Sacramento, temos à 4ª feira o Padre Miguel, pelo que precisamos para as 3ª feiras da disponibilidade de um Ministro Extraordinário da Comunhão. Agradecemos que indiquem as vossas disponibilidades (por email para jvazpin-to@gmail.com ou para os números de telemóvel Rita 910533288 / e Zé Vaz Pinto 917222482), e que divulguem esta iniciativa pelos vossos amigos.

O primado da pessoa

Cón. José Manuel dos Santos Ferreira,
Prior de São Francisco Xavier

Na primeira leitura do passado domingo, lemos uma passagem do livro de Ezequiel, que começava assim: *“Eis o que diz o Senhor: «Filho do homem, colo-quei-te como sentinela na casa de Israel. Quando ouvires a palavra da minha boca, deves avisá-los da minha parte»”* (Ez 33, 7). Este versículo apresenta o profeta como “sentinela” da casa de Israel: deve escutar a palavra de Deus e advertir o povo em nome do Senhor.

Na teologia dos Padres da Igreja (bispos e mestres dos primeiros séculos), “sentinela” é o homem instituído por Deus para estar vigilante e proteger espiritualmente o povo, discernir os perigos e transmitir-lhe fielmente a Palavra divina. Em Orígenes, (autor do séc. III), por exemplo, essa figura designa sobretudo o bispo, o sacerdote ou o mestre cristão encarregado de conduzir outros à salvação.

Como exerce hoje esta missão o Sucessor de Pedro, o Papa Leão XIV?

No dia seguinte à sua eleição, Leão XIV definiu a sua missão antes de mais como **ouvinte da voz de Deus**, o que lhe permitirá “educar” e “acompanhar” todos os fiéis: *“Cabe a cada um de nós tornarmo-nos ouvintes dóceis da sua voz e ministros fiéis dos seus desígnios de salvação (...). Este é o encontro importante, a que não se pode faltar, e para o qual devemos educar e acompanhar todo o santo Povo de Deus que nos está confiado”* (Discurso do Santo Padre ao Colégio de Cardeais, 10 de maio de 2025).

E depois apresentou as razões pelas quais escolheu o nome de Leão XIV: *“Na verdade, são várias as razões, mas a principal é porque o Papa Leão XIII, com a histórica Encíclica Rerum Novarum, abordou a questão social no contexto da primeira grande revolução industrial; e, hoje, a Igreja oferece a todos a riqueza da sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”* (ibid.).

Cerca de um ano depois, Leão XIV ofereceu-nos a sua primeira Encíclica. *Magnifica Humanitas*, a encíclica inaugural do Papa Leão XIV, foi publicada no dia 25 de maio de 2026. A visão do público em geral é

que, à semelhança do que Leão XIII fez há 135 anos na *Rerum Novarum*, o Papa Leão XIV pretende abordar as “coisas novas” do século XXI, entre as quais se destaca a inteligência artificial (IA). Por isso, a *Magnifica Humanitas* é considerada como sendo essencialmente um texto sobre a inteligência artificial. Mas será mesmo? O próprio Leão XIV esclarece em que medida e em que termos a IA é (ou não) o assunto da sua Encíclica:

“Não tenho a intenção de apresentar aqui um tratado sobre a inteligência artificial, nem visitar uma bibliografia já vastíssima, pois existem contributos autorizados – também no âmbito eclesial – aos quais é possível fazer referência. Limito-me a recordar alguns elementos essenciais para um discernimento moral e social que salguarde o primado da pessoa, para que seja sempre a inteligência humana, com a sua consciência e liberdade, a orientar as inovações técnicas e a estabelecer com responsabilidade o seu uso e limites” (n. 97).

E aqui está o ponto essencial: **o primado da pessoa**. Por isso, é justo dizer que *“o ponto mais central de Magnifica Humanitas é uma verdade antropológica ainda mais fundamental: a pessoa humana não pode ser substituída. A pessoa humana é insubstituível. Como nos recordou o Vaticano II, a pessoa humana é a única criatura na terra que Deus amou por si mesma. (Gaudium et spes, 24)”*.

“Uma verdade crucial de Magnifica Humanitas é a centralidade e a impossibilidade de a pessoa humana ser substituída. O homem não é apenas um pensador que uma máquina possa substituir. O homem não é apenas um trabalhador que um robô deva substituir. A encíclica levanta a pergunta: será que uma pessoa é algo mais que uma simples engrenagem no grande projeto de alguém?” (John M. Grondelski, “The Anthropological Unity of Magnifica Humanitas”, <https://www.thecatholicthing.org/>, 14.06.2026).

Além destas, há certamente outras perguntas sobre as quais valerá a pena continuar a pensar.

Por isso, para o novo ano pastoral que está a começar, tenciono convidar os paroquianos de S. Francisco Xavier a participar (online ou presencialmente) num ciclo de encontros sobre a Encíclica Magnifica Humanitas, em que, de livro na mão, ponto por ponto, a possamos ler e comentar, captando a mensagem sobre o homem, e sobre o seu direito ao trabalho, e, antes de mais, sobre o seu direito à vida, que o Papa Leão XIV nela nos quis transmitir.